

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE**

**ANA PAULA LUCAS MENDONÇA ALMEIDA**

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO FLUXO  
DISCIPLINAR DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE  
ENFERMAGEM (GRADUAÇÃO E TÉCNICO) NO HOSPITAL  
REGIONAL DO AGRESTE CARUARU - PE**

**RECIFE  
2012**

ANA PAULA LUCAS MENDONÇA ALMEIDA

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO FLUXO DISCIPLINAR DOS  
ESTUDANTES DOS CURSOS DE ENFERMAGEM (GRADUAÇÃO E TÉCNICO)  
NO HOSPITAL REGIONAL DO AGRESTE – CARUARU – PE.**

Plano de Intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde do Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, para obtenção do título de especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde.

Orientador(a): Fabiana de Oliveira Silva Sousa

RECIFE

2012

**Catálogo na fonte: Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães**

Almeida, Ana Paula Lucas Mendonça.

Projeto de Implementação: Organização do Fluxo Disciplinar dos Estudantes dos Cursos de Enfermagem (Graduação e Técnico) no Hospital Regional do Agreste – Caruaru – PE. Ana Paula Lucas Mendonça Almeida. – Recife. A. P. L. M. Almeida, 2012.

45 p.

Projeto de Intervenção (Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz.

Orientador: Fabiana Oliveira Silva Sousa.

1. Estágio Clínico. 2. Estudantes de Enfermagem. 3. Educação em Enfermagem. 4. Formação de Recursos Humanos. I. Sousa. Fabiana Oliveira Silva. II. Título.

CDU XXX

---

ANA PAULA LUCAS MENDONÇA ALMEIDA

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO FLUXO DISCIPLINAR DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE ENFERMAGEM (GRADUAÇÃO E TÉCNICO) NO HOSPITAL REGIONAL DO AGRESTE – CARUARU – PE.**

Plano de Intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde do Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, para a obtenção do título de especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde.

Aprovada em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup> Msc. Fabiana de Oliveira Silva Sousa  
SMS / Camaragibe - PE

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Rejane de Medeiros  
CPqAM / Fiocruz/PE

"Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo".

(PAULO FREIRE)

Aos meus pais Lucas e Socorro por serem minha fonte de inspiração,  
e a meu filho Lucas Henrique, que é a luz da minha vida.

**Dedico**

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, senhor supremo da minha vida, pelas bênçãos e força recebida na minha caminhada ao longo da minha existência.

Aos meus queridos pais (Severino Lucas Filho “in memoriam” e Maria do Socorro Lucas Mendonça) que sempre me ajudaram a vencer os obstáculos, vibrando a cada vitória conquistada, confiando no meu potencial e me incentivando nos momentos difíceis.

A meu adorável filho, Lucas Henrique Mendonça Almeida, que na sua infinita sabedoria e inocência me alegrou, me confortou e me animou a seguir em frente.

A meu esposo Sérgio Henrique Mendonça Almeida, que esteve ao meu lado em todas as etapas do curso, torcendo pelo sucesso e aprendizagem.

A minha amiga Joana D'arc Quirino Tavares e sua família que souberam me acolher com verdadeira dedicação ao longo dessa minha jornada.

A minha comadre Maria Madalena da Silva, e suas netas Leillianne Rodrigues Silva e Shirleide Angelica Alves Ramos da Silva por dedicação a minha família, em especial a minha mãe e ao meu filho.

Aos meus sogros Teófilo Rodrigues de Almeida e Ana Maria Silva Almeida, que compartilharam do meu esforço, e me ajudaram com suas preces.

Ao Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães que através dos professores me proporcionaram maior conhecimento e seus técnicos Semente e Nancy que foram presentes e participativos em todos os momentos do curso.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente acreditaram e me incentivaram na conclusão do curso, a minha orientadora Fabiana Oliveira que compartilhou seus conhecimentos e me ajudou na elaboração deste projeto.

Aos colegas que participaram desta jornada, pelo coleguismo, pela amizade e pelos momentos de aprendizagem e de descontração, que fizeram com que a nossa trajetória fosse mais suave e harmoniosa, meus agradecimentos e saudades.

## **JURAMENTO OFICIAL DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Juro dedicar minha vida profissional a serviço da humanidade,  
respeitando a dignidade e os direitos da pessoas humana,  
exercendo a Enfermagem com consciência e dedicação,  
guardando sem desfalecimento os segredos que me forem confiados.

Respeitando a vida desde a concepção até a morte,  
não participando voluntariamente de atos que coloquem  
em risco a integralidade física e psíquica do ser humano,  
mantendo elevados os ideais da minha profissão,  
obedecendo os preceitos da ética e da moral,  
preservando sua honra,  
seu prestígio e suas tradições.



ALMEIDA, Ana Paula Lucas Mendonça. **Projeto de implantação: organização do fluxo disciplinar dos estudantes dos cursos de enfermagem (graduação e técnico) no Hospital Regional do Agreste – Caruaru-PE. 2012.** Plano de Intervenção – (Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

## RESUMO

A concepção cultural de que a educação é uma atividade de responsabilidade apenas das instituições de ensino, gera entre os profissionais de saúde um confronto entre a assistência a saúde e as práticas educativas. Vários fatores interferem nesta situação, dentre eles o conflito de novos saberes nos campos de estágio, levando os profissionais a saírem da zona de conforto, a falta de conhecimento das Políticas Públicas de Saúde, as baixas remunerações, ausência de incentivo para as atividades educativas e os poucos recursos em investimentos e gestão na área educacional nos serviços de saúde públicos. O grande desafio da gestão é mostrar a real importância da problemática na relação ensino aprendizagem nos campos de estágio na formação do estudante. O presente estudo objetiva a elaboração de um plano de intervenção que visa aprimorar a integração interinstitucional, através da organização do fluxo dos estudantes, da participação dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem/campos de estágio por meio de oficinas e capacitações pedagógicas, pretendendo-se que aumente a efetividade das ações na formação dos estudantes, maior motivação e compreensão do processo educativo no ambiente hospitalar. A resolutividade da problemática educacional vai além da competência da gestão devido a sua complexidade, dimensão e fatores intercorrentes. Todavia, novas formas de abordagens das ações de rotina podem permitir que haja um melhor aproveitamento nas atividades educacionais e conseqüentemente uma melhoria no atendimento da população usuária do Sistema Único de Saúde- SUS. A integração entre as instituições de saúde e educação permitirá um entendimento da problemática e as melhores formas de intervenção, tendo a participação dos atores envolvidos como ponto de fortalecimento para obtenção de um melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem nos campos de prática de saúde.

**Palavras-Chaves:** Estágio Clínico, Estudantes de Enfermagem, Educação em Enfermagem, Formação de Recursos Humanos.

ALMEIDA, Ana Paula Mendonça Lucas. **Project implementation: organizing the flow of the student disciplinary nursing courses (undergraduate and technical) at the Regional Hospital of the Wasteland – Caruaru-PE.2012.** Plan Intervencion 2012 - (Specialization in Management Systems and Health Services) Aggeu Magalhães Research Center, Oswaldo Cruz Foundation, Recife, 2012.

## **ABSTRACT**

The cultural conception that education is an activity of sole responsibility of educational institutions, generates between health professionals a clash between health care and educational practices. Several factors influence this situation, including the conflict of new knowledge in the fields of training, leading professionals to leave the comfort zone, lack of knowledge of the Public Health Policies, low pay, lack of incentive for educational activities and scarce resources on investments in education and management in public health services. The management challenge is to show the real importance of the issues in the teaching learning in the fields of stage in the formation of the student. The present study aims to draw up an action plan which aims to improve integração terinstitucional by organizing the flow of students, the participation of actors ene involved in the learning process / field placement through educational workshops and trainings, which seeks to that increases the effectiveness of actions in students' education, motivation and understanding of the educational process in the hospital. The outcomes of this educational problem goes beyond the competence of management due to its complexity, size and intercurrent factors. However, new forms of approaches to routine actions can allow that there is a better use in educational activities and consequently an improvement in the care of the users of the Unified Health System. The integration between health and education institutions will allow an understanding of the problem and the best forms of intervention, with the participation of stakeholders as a point of strength to achieve a better utilization of teaching and learning in the fields of health practice.

**Key Words:** Clinical Clerkship, Student Nursing, Nursing Education, Human Resources Training.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>19</b>
3.1	Objetivo Geral.....	19
3.2	Objetivos Específicos.....	19
<b>4</b>	<b>METAS.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>PLANO OPERATIVO.....</b>	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>8</b>	<b>ASPECTOS OPERACIONAIS (CRONOGRAMA).....</b>	<b>26</b>
<b>9</b>	<b>ORÇAMENTO.....</b>	<b>27</b>
9.1	Fonte de Financiamento.....	28
<b>10</b>	<b>MONITORAMENTO.....</b>	<b>29</b>
<b>11</b>	<b>ASPECTOS ÉTICOS.....</b>	<b>31</b>
<b>12</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>13</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>14</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>37</b>
	<b>ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO APÊNDICE A.....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE D.....</b>	<b>43</b>
	<b>ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO APÊNDICE D .....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE E.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 seção I da educação, assegura que à “[...]educação é um direito de todos e dever do Estado e da família”. Além disso, a constituição brasileira legitimou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como base os princípios da universalidade, equidade, integralidade e participação social (Brasil, 1988). Ainda de acordo com seu artigo 200, inciso III, atribui ao SUS, a competência de “[...]ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde” (Brasil 1988).

Considerando as referências sobre a educação na saúde na Lei Orgânica da Saúde, lei 8.080/90, que regula as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços de saúde em todo o País, dispõe no seu artigo 6º, inciso III, que a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde é uma das atuações do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil 1990).

O que se pode constatar por meio da Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS n. 353/2003 e da Portaria MS/GM n. 198/2004. A ‘educação permanente em saúde’ tornou-se, dessa forma, a estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para a saúde (CECCIM R. B; FERLAA.A)

Não poderíamos falar de processo educativo, sem nos reportar as sábias palavras de Paulo Freire:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. (Freire, 1996, p. 12).

A citação acima retrata nitidamente o momento vivido no estágio supervisionado por docentes e discentes, no qual há uma troca de saberes infinitos neste período impar do exercício da prática curricular. Iniciamos com a definição do termo ESTÁGIO, recorrendo ao dicionário, encontramos o seguinte significado: Período durante o qual uma pessoa ou um grupo exerce uma atividade temporária com vista à sua formação ou aperfeiçoamento profissional.

Desde 1990 de acordo com a lei Orgânica da Saúde em seu artigo 27, parágrafo único: *Os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para o ensino e pesquisa, mediante normas específicas elaboradas conjuntamente com o sistema educacional* (CECCIM R.B. et al.2002)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (LDB) (Lei 9394 / 96), de 20 de dezembro de 1996, no Título VIII: Das Disposições Gerais, em seu artigo 82: faz referência ao estágio:

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Complementa em seu paragrafo único:

*O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsas de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.*

De acordo com Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, conhecida como Lei dos Estágios, em seu artigo 20, revoga o artigo 82 da LDB, passando a vigorar com a seguinte redação: *Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.* Revogando totalmente o paragrafo único do mesmo artigo.

Mediante a aplicação dos Princípios e Diretrizes para a Gestão do Trabalho no SUS uma das atribuições e responsabilidades dos gestores de saúde municipais, estaduais e federais e do ministério da educação, inclui a abertura de campos de estágios e prática para a formação dos trabalhadores do SUS, tendo o trabalho como referência e eixo central do processo ensino/aprendizagem (NOB-RH/SUS 2003)

Por ser o estágio um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, o estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, de acordo com os artigos 1º e 3º inciso III § 1º da Lei nº 11.788 que rege os estágios dos estudantes (Lei nº 11.788, 25 de setembro de 2008).

Em 2006, é lançado as Diretrizes do Pacto pela Saúde, publicado através da

portaria ministerial nº 399 de 22 de fevereiro de 2006, consolidação do Sistema Único de Saúde, firmado através dos gestores do SUS, o qual subdividi-se em três distintas dimensões: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão, os quais apresenta mudanças significativas para a execução do SUS, dentre eles destacaremos o Pacto de Gestão, que estabelece diretrizes para a gestão do sistema nos aspectos da Descentralização; Regionalização; Financiamento; Planejamento; Programação Pactuada e Integrada – PPI; Participação e Controle Social; Gestão do Trabalho e Educação na Saúde; nesta última diretriz devemos levar em consideração a criação da Política Nacional de Educação Permanente na Saúde como uma estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor, tendo como orientação os princípios da educação permanente (Série Pacto pela Saúde, 2006)

A respeito da portaria ministerial nº 1.996 de 20 de agosto de 2007, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, de acordo com o que esta previsto em seu artigo 21, inciso II, tem como objetivo estimular, acompanhar e regular a utilização dos serviços de saúde no seu âmbito de gestão para atividades curriculares e extracurriculares dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na saúde.

De acordo com Ceccim e Feuerwerker (2004), o SUS assume um papel ativo na reorientação das estratégias e modos de cuidar, tratar e acompanhar a saúde individual e coletiva. Entretanto não tem formulado uma forte potência nos modos de fazer formação, apesar de ser capaz de provocar importantes repercussões nas estratégias e modos de ensinar e aprender.

O SUS tem sido limitado em sua capacidade de impacto nas ações de educação, no sentido de alimentar os processos de mudanças sobre as instituições formadoras, e nulas em apresentar a formação como uma política do SUS. (CECCIM, R.B; FEUERWERKER L. C. M, 2004)

Segundo Ceccim (2005) os gestores do SUS reclamam que os profissionais vem para o SUS com formação inadequada, e que os estudantes não são expostos as melhores aprendizagens e que as universidades não tem compromisso com o SUS, já os docentes e as escolas reclamam que as unidades de saúde não praticam a integralidade, não trabalham com equipes multiprofissionais, os campos de prática são difíceis e que os gestores são hostis em pactos de reciprocidade. Por isso é que as práticas de saúde e a transformação da formação profissional em saúde tem que

ser produzida em conjunto.

As práticas educativas são dispositivos importantes para análise da(s) experiência(s) locais da organização de ações em rede/em cadeia; das possibilidades de integração entre formação, desenvolvimento docente, mudanças na gestão e nas práticas de atenção à saúde (CECCIM, R. B. 2004/2005)

O que se presencia, no âmbito dos campos de práticas e de estágio, é que as unidades prestadoras de serviços não tem tido uma participação efetiva no processo de formação sobre as questões referentes as práticas educativas, neste sentido se faz necessário mudanças nas políticas e estratégias técnico-pedagógicas para ordenar a formação do profissional de forma a adequá-los as novas mudanças nas estruturas e práticas de saúde (LEMOS, M; FONTOURA, M.S)

Entre outras atribuições legais que rege a lei de estágios dos estudantes destacamos o parágrafo que cita a necessidade de se ter atualizado a celebração de convênios de concessão de estágio e de termos de compromisso, que são celebrados entre a unidade concedente e as instituições de ensino, antecedendo a vinda dos estudantes as instalações ofertadas como campos de estágios e de prática (Lei nº 11.788)

O Conselho Nacional de Educação através da resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001 institui a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Enfermagem, onde obriga em seu artigo 7º: “Na formação do enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados [...]”.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a instituição de ensino em conjunto com o enfermeiro da área cedente de campo de estágio deverão compartilhar o planejamento, a execução, a supervisão e a avaliação das atividades do estágio curricular supervisionado, bem como participar efetivamente na formalização e operacionalização dos programas de estágio, quanto aos procedimentos a serem adotados pelas instituições de ensino (Resolução COFEN nº 371/2010)

Vale ressaltar que dentre as diversas funções atribuídas no âmbito de uma unidade hospitalar, destacamos sua importância como cenário de campo de prática e estágios curriculares e extracurriculares das instituições de ensino na saúde, como instrumento de continuo aprendizado para profissionais, docentes e alunos de

enfermagem, com intuito de subsidiar melhores condições para o ensino, a assistência e uma melhor qualidade na prestação de serviço, para os usuários do sistema de saúde.

Assim, se faz necessário cada vez mais, uma visão aprofundada para a questão do binômio educação/saúde; sendo estes temas interligados entre si, fazendo parte do indivíduo no seu pleno exercício de cidadania, na sua formação e na sua qualificação para o trabalho na área de saúde, trazendo a luz uma nova perspectiva na forma de construção do cuidado com a população.

Porque necessitamos de uma ordenação do fluxo dos estudantes de enfermagem nos campos de prática/estágio dentro do hospital? Para cumprimento da lei de estágio? Para um melhor dimensionamento desses estudantes? Para uma melhor integração entre a educação e saúde? Ou simplesmente para dar cumprir a uma determinação preestabelecida sem levar em conta a formação desse profissional para a área da saúde, formando-os para o SUS.



## 2 JUSTIFICATIVA

O projeto será implantado no Hospital Regional do Agreste Dr. Waldemiro Ferreira - HRA, localizado na mesorregião do Agreste Pernambucano, microrregião do Vale do Ipojuca, na cidade de Caruaru, sede da IV<sup>a</sup> Diretoria Regional de Saúde, distante a 130 Km da capital pernambucana, situado as margens da BR 232 no KM 130 S/N no bairro Indianópolis, é um hospital geral cuja administração é realizada por gestão estadual, tendo como natureza da organização a administração direta da saúde (Ministério da Saúde - MS, Secretaria Estadual de Saúde - SES, Secretaria Municipal de Saúde – SMS), possui uma área de 59 mil metros quadrados, iniciou seu funcionamento no ano de 1997, conta com 1,4 mil funcionários, dentre eles existe uma média de 170 médicos, 147 enfermeiros e 464 técnicos e auxiliares de enfermagem, dispondo de 172 leitos de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), mas os leitos flutuantes, que são 73, chega a 245 leitos, realizando em média 4 mil atendimentos/mês na emergência, 3 mil consultas ambulatoriais por mês e 434 cirurgias/mês. (Pernambuco, 2012 a)

O HRA prestar assistência de alta e média complexidade aos usuários do Sistema Único de Saúde residentes na Macrorregião Caruaru, composta por 87 municípios das cinco regiões de saúde (Caruaru, Garanhuns, Arcoverde, Afogados da Ingazeira e Serra Talhada), perfazendo uma média de 2,5 milhões de habitantes em sua área de abrangência.

Caracterizado como hospital de urgência e emergência é referência em traumas, garante assistência ambulatorial para as consultas de egresso. Possui formação lato sensu em: residência em enfermagem, cirurgia geral, buco-maxilo-facial e ortopedia. O hospital é cenário de campo de prática e estágio para as especialidades em: enfermagem, farmácia, laboratório, fisioterapia, nutrição, odontologia e os cursos de técnicos de radiologia, imobilização, enfermagem e laboratório.

Fazendo parte integrante do departamento da Gestão administrativa Financeira, o Núcleo de Educação Permanente – NEP, foi implantado no ano de 2010, no qual esta inserido o Núcleo Profissionalizante - NUP, responsável pelo levantamento e disponibilidade de campos de práticas e estágios.

De acordo com o Núcleo Profissionalizante, circulam pelos campos de prática/estágio do hospital em média 100 alunos diariamente, das mais variadas

profissões, sendo a maior concentração de estudantes da área de enfermagem (graduandos e técnicos), a desestruturação do setor de Educação Permanente, leva a um descredito e a uma baixa concentração do serviço; a falta de normatização e critérios sobre os processos de concessão de campos de práticas e estágios de forma uniforme para todas as profissões, leva a desorganização do fluxo de estudantes; conseqüentemente este fator abre precedentes para as diversas investidas das escolas em garantir seu espaço; a falta de informação da unidade hospitalar sobre a sua capacidade instalada para a definição do quantitativo adequado de estudantes circulando nos campo de prática e estágio, dificulta a liberação e acompanhamento dos estudantes no interior da instituição de saúde.

Com base no exposto, o presente projeto apresenta como objetivo a elaboração de um fluxo disciplinar dos estudantes dos cursos de enfermagem, por ser este grupo o de maior contingente de estudantes circulando na unidade de saúde; a fim de garantir um melhor acompanhamento, uma monitorização mais efetiva das ações desenvolvidas nos campos de prática e estágios, promovendo a implantação de supervisão no processo organizacional do trabalho, além da promoção de uma maior e melhor integração entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, de forma individual e coletiva de acordo com os preceitos do SUS, da Lei de Diretrizes de Bases (LDB) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo Geral

Estruturar o fluxo de estudantes de enfermagem (graduandos e técnicos) nos campos de prática e estágios nas dependências do Hospital Regional do Agreste – Caruaru-PE.

#### 3.2 Objetivos Específicos

1. Subsidiar o fortalecimento entre a unidade de saúde hospitalar e as instituições de ensino.
2. Propor novas práticas para a sensibilização dos atores envolvidos, de forma integrada e participativa para um novo olhar do processo educacional.
3. Promover atualizações constantes aos profissionais envolvidos sobre o regimento, normas e rotinas assistenciais da instituição, para obtenção de uma melhor utilização dos setores e prestação de serviço no âmbito do SUS.
4. Produzir um cadastro das instituições de ensino e dos docentes que atuam nos campos de prática e estágio.
5. Construir um banco de dados com as informações das instituições de ensino e dos docentes.
6. Elaborar um cronograma do fluxo dos estudantes e das instituições de ensino no âmbito hospitalar de acordo com os campos de prática e estágios pré determinados no âmbito hospitalar de acordo com os campos de prática e estágios pré determinados.
7. Estabelecer periodicidade das supervisões, acompanhamento e monitoramento da frequência dos profissionais, docentes e estudantes envolvidos no processo de estágio.

#### **4 METAS**

1. Subsidiar ações para estimular a integração interinstitucional no fortalecimento do processo dos estudantes.

2. Realizar capacitação para profissionais enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do hospital, docentes e estudantes quanto o regimento, normas e rotinas assistenciais da instituição no que concerne ao ensino-aprendizagem no campo de prática.

3. Realizar o cadastramento das instituições de ensino e dos docentes que utilizam a unidade de saúde para a realização de estágios.

4. Organizar o fluxo dos estudantes nos campos de prática e estágio.

5. Supervisionar e monitorar periodicamente a utilização dos campos de prática e estágios

6. Elaborar relatórios e disponibilizar para os gestores e instituições de ensino as ações executadas pelo Núcleo Profissionalizante.

## 5 ESTRATÉGIAS

### **Ação 1** Capacitação dos gestores, profissionais, docentes e estudantes

#### **Atividades**

Realização de oficinas de sensibilização educativa para gestores, coordenadores de estágios e docentes, a cerca do fortalecimento interinstitucional e melhoria na formação dos estudantes.

Capacitação para os profissionais de enfermagem, técnico e auxiliares de enfermagem, docentes e estudantes sobre o regimento, normas e rotinas assistenciais da instituição hospitalar.

#### **Indicadores**

% de gestores e profissionais sensibilizados quanto a importância de uma melhor utilização dos campos de estágios para a formação dos estudantes.

% de profissionais capacitados sobre a importância e o cumprimento do regimento, das normas e rotinas assistenciais.

### **Ação 2** Cadastro das instituições de ensino, profissionais e docentes e a construção de um banco de dados

#### **Atividades**

Elaboração do cadastro das instituições de ensino, profissionais e docentes

Disponibilizar durante as oficinas de sensibilização formulários para a realização dos cadastros institucionais.

Realizar o cadastro dos profissionais e docentes durante as capacitações.

Digitalizar as fichas cadastrais.

#### **Indicadores**

% de instituições de ensino cadastradas

% de profissionais cadastrados

% de docentes cadastrados

% das fichas digitalizadas

**Ação 3** Levantamento da capacidade instalada e reorganização do fluxo de estudantes de enfermagem

#### **Atividades**

Mapeamento dos setores que servirão como campo de prática e estágio.

Definição do número de estudantes por setor de acordo com a capacidade instalada, espaço físico e grau de complexidade das atividades assistenciais executadas.

Padronização dos horários de utilização dos campos de estágio.

#### **Indicadores**

Número de Planilhas representativas com os setores utilizados como campo de estágio, apresentando os horários predefinido, e o número de estudantes alocados por setor.

**Ação 4** Elaboração de planilhas de supervisão e monitoramento e formulário padronizado para o cadastro das instituições e dos docentes.

#### **Atividades**

Confecção de planilhas de supervisão e monitoramento.

Elaboração de formulários padronizados para cadastramento.

Instituir cronograma dos dias das supervisões por setor.

#### **Indicadores**

Número de planilhas confeccionadas.

Cronograma de supervisão elaborado.

**Ação 5** Fornecer informação contínua e atualizada sobre a situação dos estágios

#### **Atividades**

Produção de relatório sobre as ações desenvolvidas pelo Núcleo Profissionalizante do hospital.

Padronização de data de envio dos relatórios.

Disponibilizar relatório mensal sobre a situação da utilização dos campos de

estágio pelas instituições de ensino, para os gestores e as escolas.

### **Indicadores**

Número de relatório disponibilizados para os gestores e instituições de ensino.

Fluxograma do envio dos relatórios.

Número de reuniões realizadas com os gestores e coordenadores de estágio das instituições de ensino, a fim de formular estratégias para o acompanhamento da formação dos estudantes no campo de estágio.

## 6 PLANO OPERATIVO

O plano de intervenção será construído de forma participativa com todos os atores envolvidos no problema. A primeira etapa do projeto a ser desenvolvido é o levantamento dos locais de campos de práticas e estágios, definição do número de estudantes alocados por setor, determinação dos horários que serão utilizados pelas instituições de ensino, com o objetivo de organizar o fluxo dos estudantes de enfermagem (graduados e técnicos), onde será produzido os protocolos institucionais, bem como realizar o cadastro das instituições de ensino e dos docentes, com o intuito de criar um banco de dados.

Nesta etapa será necessário que os gestores institucionais compreendam o real objetivo de suas funções no processo pedagógico frente a formação dos estudantes sob sua responsabilidade. Com base nesta informação serão instituídas oficinas de sensibilização de caráter educativo, utilizando técnicas pedagógicas, prevalecendo as pedagogias crítico-reflexiva. Os grupos serão formados com a participação dos gestores da unidade hospitalar, coordenador de estágio do hospital, coordenadores de estágios das instituições de ensino e docentes que utilizam os campos de prática e estágio da unidade de saúde.

Num segundo momento serão realizadas capacitações periódicas e contínuas para os profissionais de enfermagem, técnico e auxiliares de enfermagem, docentes e estudantes, com a finalidade de conscientizar e uniformizar as informações pertinentes para uma melhor aproveitamento do campo de prática e estágio seguindo as normas vigentes pela instituição.

Simultaneamente a estas etapas serão confeccionados planilhas de supervisão e monitoramento da utilização dos campos de práticas e estágios, com o intuito de verificar a correta utilização dos campos de estágios. Disponibilizando para os gestores institucionais informações necessárias para que possa oferecer subsídios para formulação de estratégias direcionadas a melhoria do ensino aprendizagem.



## **7 RESULTADOS ESPERADOS**

Estabelecer o fluxo dos estudantes de forma sistemática e organizada nas dependências da unidade hospitalar de saúde.

Esclarecer e definir as responsabilidades dos gestores e coordenador de estágio na formação dos estudantes no ambiente de prática.

Cooperação dos profissionais e docentes de enfermagem para uma melhor participação no processo ensino-aprendizagem dos estudantes nos campos de prática e estágio.

Formação de um banco de dados das instituições de ensino, dos profissionais e dos docentes de enfermagem.

Estabelecer fortalecimento e vínculos de cooperação entre a unidade de saúde com as instituições de ensino.

## 8 ASPECTOS OPERACIONAIS (CRONOGRAMA)

Atividades	2012											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Mapeamento dos setores para de campo de estágio							X					
Definição do número de estudantes por setor							X					
Padronização dos horários para os estágios							X					
Oficina de sensibilização para gestores, coordenadores de estágio e docentes								X				
Capacitação dos profissionais, técnicos, auxiliares, docentes e estudantes de enfermagem								X	X	X	X	X
Cadastrado das instituições de ensino, profissionais docentes								X				
Confecção das planilhas de supervisão e monitoramento							X					
Elaboração dos formulários de cadastramento							X					
Produção dos relatórios de avaliações								X	X	X	X	X
Elaboração de fluxo de envio dos relatórios							X					
Reunião com os gestores e coordenadores de estágio das instituições de ensino.								X	X	X	X	X

Fonte: autora, 2012

## 9 ORÇAMENTO

### MATERIAL PERMANENTE

DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Notebook	01	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Datashow	01	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Microcomputador com os programas de informática instalados (*)	01	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
Impressora multifuncional	01	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Linha telefônica (*)	01	Sem custo	Sem custo
Internet (*)	01	Sem custo	Sem custo
		<b>TOTAL</b>	R\$ 4.500,00

\* Estes itens já existem na unidade

### MATERIAL DE CONSUMO

DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Papel A 4 (resma)	04	R\$ 15,90	R\$ 63,60
Caneta esferográficas (unidade)	100	R\$ 1,50	R\$ 150,00
Lápis grafite (unidade)	10	R\$ 0,80	R\$ 8,00
Borracha (unidade)	10	R\$ 0,80	R\$ 8,00
Régua 30cm (unidade)	05	R\$ 3,90	R\$ 19,50
Cartucho para impressora (unidade)	04	R\$ 49,50	R\$ 198,00
Livro ata (unidade)	05	R\$ 8,78	R\$ 43,90
Clips (caixa)	05	R\$ 1,77	R\$ 8,85
Pasta com elástico (unidade)	20	R\$ 6,10	R\$ 122,00
Caixa arquivo morto (unidade)	20	R\$ 3,15	R\$ 63,00
Fita adesiva (unidade)	10	R\$ 3,50	R\$ 35,00
Papel contato (metro)	10	R\$ 1,90	R\$ 19,00
Tesoura multiuso (unidade)	02	R\$ 11,50	R\$ 23,00
Caneta corretiva (unid)	05	R\$ 9,90	R\$ 49,50

Fita adesiva dupla face	03	R\$ 6,90	R\$ 20,70
Cartolina colorida (unidade)	20	R\$ 0,50	R\$ 10,00
		<b>TOTAL</b>	R\$ 841,70

Fonte, Aluna, 2012

### 9.1 Fonte de Financiamento

O presente plano de intervenção terá como fonte de financiamento a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco através do Hospital Regional do Agreste – HRA.

## 10 MONITORAMENTO

Monitorar é uma atividade que visa ao acompanhamento das atividades que foram planejadas e se estão sendo executadas no prazo previsto. O projeto será mensalmente monitorado através da planilha abaixo.

Atividades	Responsável	Situação da atividade		
		Concluída	Em andamento	Atrasada
Mapeamento dos setores para de campo de estágio	Núcleo Profissionalizante Coordenação de Enfermagem			
Definição do número de estudantes por setor	Núcleo Profissionalizante Coordenação de Enfermagem			
Padronização dos horários para os estágios	Núcleo Profissionalizante Coordenação de Enfermagem			
Oficina de sensibilização para gestores, coordenadores de estágio e docentes	Núcleo Profissionalizante			
Capacitação dos profissionais, técnicos, auxiliares, docentes e estudantes de enfermagem	Núcleo Profissionalizante Coordenação de Enfermagem CCIH - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar			
Cadastrado das instituições de ensino, profissionais docentes	Núcleo Profissionalizante Programador			
Confecção das planilhas de supervisão e monitoramento	Núcleo Profissionalizante			

Fonte: autora, 2012

Atividades	Responsável	Situação da atividade		
		Concluída	Em andamento	Atrasada
Elaboração dos formulários de cadastramento	Núcleo Profissionalizante			
Produção dos relatórios de avaliações	Núcleo Profissionalizante			
Elaboração de fluxo de envio dos relatórios	Núcleo Profissionalizante			
Reunião com os gestores e coordenadores de estágio das instituições de ensino.	Núcleo Profissionalizante			

Fonte: autora, 2012

## **11 ASPECTOS ÉTICOS**

Não houve necessidade da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM) – FIOCRUZ, por se tratar de plano de intervenção e utilizar dados de domínio público para a sua construção.

## **12 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Política Nacional de Educação é uma estratégia do SUS, para o aprimoramento da formação e desenvolvimento dos trabalhadores para o setor saúde, tendo como orientação os princípios da educação permanente, norteando e legitimando a priorização da formação dos profissionais. A organização do fluxo de estudantes de enfermagem na unidade de saúde hospitalar tem o objetivo de ser um potente instrumento de identificação de prioridades para a organização do setor de Educação Permanente, monitorando as ações dos profissionais, docentes e estudantes de enfermagem na sua formação educacional durante o processo de ensino-aprendizagem nos campos de prática e estágio; a definição do real quantitativo de estudantes por setor, melhora não só o aprendizado, mas a assistência prestada aos usuários do sistema único de saúde.

A população alvo desse plano corresponde ao maior quantitativo de estudantes que usam os campos de estágios do hospital, tornando-se imprescindível a sua padronização, a qual servirá de base para a organização do fluxo das demais profissões que se utilizam das dependências da unidade de saúde para a formação de seus discentes. Deste modo, a efetiva organização do referido fluxo dos estudantes de enfermagem, pressupõe num melhor ensino-aprendizagem por parte dos atores envolvidos e aumento no fortalecimento da integração entre os gestores das instituições de saúde e de educação.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**, promulgada em 05 de outubro de 1988. Da Educação, Da Saúde Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. acesso em: 04 de maio de 2012.

BRASIL. Lei dos Estágios. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF 26 de setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 18 de maio de 2012

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1990. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>>. Acesso em: 06 de maio de 2012.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 5º ed. Biblioteca digital da câmara dos deputados <<http://bd.camara.gov.br>>. Acesso: 02 de julho de 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde, Diretrizes Operacionais. Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. **Série Pactos Pela Saúde 2006**, 2ª ed.v 1, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Série Pactos pela Saúde 2006. Brasília – DF. v. 9, 2009**

BRASIL, Ministério da Saúde, **Princípios e Diretrizes para a Gestão do Trabalho no SUS**. (NOB/RH – SUS) Resolução CNS nº 330, de 04 de novembro de 2003. **Série J. Cadernos**. 3ª ed. p.34. Brasília – DF 2005

Brasil, Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <[http://cnes.datasus.gov.br/Exibe\\_Ficha\\_Estabelecimento.asp?VCo\\_Unidade=2604102427419](http://cnes.datasus.gov.br/Exibe_Ficha_Estabelecimento.asp?VCo_Unidade=2604102427419)>. Acesso 10 de maio de 2012

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior **Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, v. 9 n. 16 p. 161- 178, set.2004 / fev.2005

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência e saúde coletiva**. Porto Alegre. v. 10, n. 4, p. 975-986, out.-dez, 2005.

CECCIM, R. B.; ARMANI, T. B.; ROCHA, C. F. O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre a formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos, no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 7, n. 2, p. 373-383, 2002.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. **Educação permanente em saúde** Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2009.

CECCIM, R. B.; FEUREWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis. Rev. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro v. 14, n. 1 p. 41-65, 2004

COFEN. **Resolução COFEN nº 371/2010**, de 08 de setembro de 2010. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/5885>. Acesso em: 05 de janeiro de 2012.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. **Editora Objetiva** ed. Especial, março 2002

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Histórico do Hospital Regional do agreste. Disponível em: <http://mobic.com.br/clientes/hra/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 10 de maio de 2012

LEMOS, M.; FONTOURA, M. S. Relato de experiência a integração da educação e trabalho na saúde e a política de educação permanente em saúde do SUS-BA. **Rev. Baiana Saúde Pública**. v 33, n 1 2009.

PERNABUCO, Secretaria Estadual de Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/hospitais/interior/historica-258/>. Acesso em: 08 de maio de 2012.

## APÊNDICES



## **ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO APÊNDICE A**

1. Unidade ou serviço: colocar os setores da unidade hospitalar que são utilizados como campo de prática e/ou estágio.
2. Serviço: informação da atividade a que se destina a unidade ou serviço de saúde.
3. Número (N<sup>o</sup>) de leitos: informar o quantidade de leitos do setor, para um melhor dimensionamento dos estagiários.
4. Número (N) de vagas: quantitativo de alunos por setor.
5. Horário: indica os horários destinados para a entrada dos estudantes ao setor.





**APÊNDICE C – Formulário para cadastro de docentes e profissionais.**

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO  
DEPERNAMBUCO  
HOSPITAL REGIONAL DO AGRESTE -  
HRA  
NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE - NUP

**FORMULÁRIO PARA CADASTRO DE DOCENTES E PROFISSIONAIS**

Nome Completo:

Endereço Residencial (Rua, Av., Trav., etc):

Complemento (Apto, Casa, etc):

Bairro:

CEP:

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------

Cidade:

UF:

País:

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------

Telefone: (DDD e N°)

Fax: (DDD e N°)

Celular: (DDD e N°)

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------

CPF:

Identidade:

Órgão:

Data de Emissão:

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

Profissão:

Registro Profissional:

Sexo M/F:

Data de Nascimento:

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

E-mail:

Área de Atuação

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

**DADOS EMPRESARIAIS**

Empresa:

Endereço Comercial (Rua, Av., Trav., etc):

Número:

<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------

Complemento (Andar, Sala, Depto):

Bairro:

CEP:

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------

Cidade:

UF:

País:

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------

Telefone (DDD e N°):

Ramal

Fax: (DDD e N°):

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------

E-mail:

Cargo que ocupa na empresa:



## FORMAÇÃO ACADÊMICA

Escolaridade marque com X:

	Ensino Médio	Superior	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado
--	--------------	----------	----------------	----------	-----------	---------------

Informe o curso e ano de conclusão:

<b>Superior :</b>	<b>Ano:</b>
<b>Especialização:</b>	<b>Ano:</b>
<b>Mestrado:</b>	<b>Ano:</b>
<b>Doutorado:</b>	<b>Ano:</b>
<b>Pós-Doutorado:</b>	<b>Ano:</b>

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
data: DD/MM/AAAA

\_\_\_\_\_  
Assinatura igual RG



## **ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO APÊNDICE D**

1. Setores: local onde esta ocorrendo o estágio.
2. Horário: colocar um x no horário que esta sendo realizado a supervisão.
3. Instituição: nome da instituição que estaria utilizando o setor neste dia.
4. Presença/Falta: marcar com um X quando constatar após a supervisão in locu se a instituição que esta alocada de acordo com o cronograma de estágio encontra-se no setor ou não após a supervisão.
5. Observação: anotações diversas.

